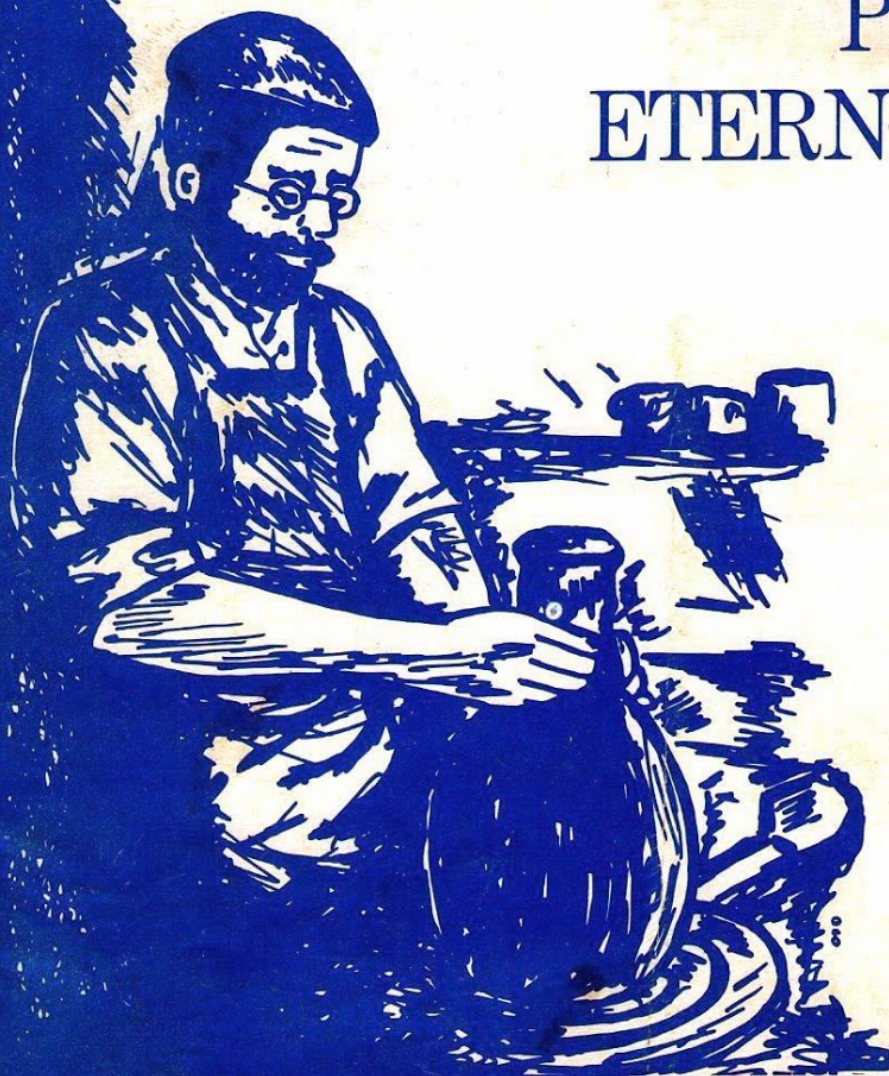
O evangelista de

CRIANÇAS

Publicação:

Aliança Pró Evangelização das Crianças

Neide Rcc

MOLDANDO VIDAS PARA A ETERNIDADE

Julho
Agosto
Setembro/88

Objetivo do Ensino

Pr. Antonio Paulo de Oliveira

Só é certo que vai viajar. Para onde? Não faz idéia, embora haja centenas de lugares tentadores esperando sua visita. Como vai chegar? Também não planejou. Pode seguir de ônibus, trem, avião ou navio. Não está pensando nisso. O que levar também não o preocupa. Na última hora pega o que houver no guarda roupa. Isso quer dizer que tanto pode encher a mala de camisas, como levar apenas calças.

Dinheiro? Ele não gasta tempo pensando nisso. Viaja com o que tiver no bolso. Também não planejou hotéis, o tempo de viagem, horários, etc.

Essa história é uma parábola e ilustra a forma como certos professores de Escola Dominical dão aula: completamente sem planejamento e sem objetivo.

Além de pecar contra o aluno, um professor assim peca contra Deus. Na Sua Palavra lemos: "Se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina, esmere-se no fazê-lo". (Rm 12:7)

Dedicação e esmero são, portanto, duas virtudes de um bom professor de crianças. Afinal ele lida com pessoas em formação, cujas vidas devem ser moldadas agora e para a eternidade. Esse também é o tema da presente edição.

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS **ANO XXXIV – nº 132**

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 – Vila Clementino – Fone: 575-3353

Diretor–Redator:
Antonio Paulo de Oliveira
Assistente:
Esther Duarte Costa
Cooperadores:
Ana Lúcia Sicsú de Oliveira
Vassílios Constantinidis
Monika Schwarzmeier
Judith Kemp
Fotografia: Koichi Tamaki
Arte: Geraldo Sussumu Onoda

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.
A assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço de 1988 é de Cz$ 500,00. Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completo para o Evangelista de Crianças, Cx. Postal 1804, Cep 01.051, São Paulo, SP, anexando o valor de Cz$ 500,00 que poderá vir em cheque nominal ou vale postal.

Moldando Vidas para a Eternidade

Rev. Carlos R. Swindoll

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele."

Provérbios 22:6

Nossa idéia geral e educação cristã parecem erradas quando comparadas com os princípios de Provérbios 22:6. Crianças não são pedaços disformes de argila que esprememos em nossos moldes pré-concebidos.

À primeira vista, este conhecido versículo do Velho Testamento parece dizer: "Esteja certo que seu filho vai à Escola Dominical e à Igreja regularmente; que gravou em seu coração e mente vários versículos e orações. Esteja certo de mandá-lo a acampamentos cristãos nas férias, durante seus anos de formação e, se for possível, faça com que receba educação numa escola cristã. Porque, afinal de contas, todo jovem gosta de fazer o que quer... de ter sua diversão. Mas, quando ele ficar velho e decrépito, e já tiver "vivido" a vida a seu modo, ele retornará para Deus."

Esta interpretação da Palavra de Deus não é verdadeira. Nós podemos mencionar várias pessoas que foram "educadas" em lares cristãos mas que abandonaram a fé na primeira oportunidade. Eles foram forçados, pela firme decisão de seus pais, a estar na igreja todos os domingos, ler a Bíblia constantemente, memorizar porções das Escrituras, freqüentar acampamentos e escolas cristãs e fazer amizades apenas com cristãos. Mas eles se tornam rebeldes assim que deixam suas casas – muitas vezes até antes disto e continuam nesta situação, nunca tendo retornado à educação que receberam. Freqüentemente olhamos para Provérbios 22:6 e desejamos que algum dia eles retornem à sua educação.

O ensino deste versículo é muito mais belo e profundo do que geralmente é interpretado. O versículo foi escrito originalmente em hebraico. Algumas idéias se perdem no processo de tradução, mas podem ser recuperadas pelo estudo do texto original. Vamos explorar juntos esse texto no original.

***"Ensina"* não quer dizer "espremer a criança dentro de nossos próprios moldes de cristianismo".**

Antes de tudo, veja a palavra *"ensina"*. Você se surpreenderá ao saber que o termo ori-

ginal significava: "o palato, o céu da boca; as gengivas". Resumindo, quer dizer: "o interior da boca". Na forma verbal, era o termo usado para domar um cavalo selvagem usando um cabresto em sua boca. A palavra também era usada para descrever os atos de uma parteira que assiste o nascimento de uma criança. Após o nascimento, a parteira molhava seu dedo no sumo de tâmaras esmagadas e o colocava na boca do bebê, massageando as gengivas e palato, estimulando assim a sucção para amamentação. Em seguida colocava a criança nos braços da mãe para a amamentação. A palavra pode ser parafraseada como "desenvolver a sede". Todos estes significados estão na palavra "ensina".

Uma "criança" pode pedir sua permissão para casar!

"Ensina a **criança...**" Quando lemos a palavra "criança", invariavelmente pensamos num bebê ou numa criança que tenha 4 ou 5 anos. Mas a frase bíblica não se limita a isto. Em 1 Samuel 4, o mesmo substantivo é usado e se refere a um bebê recém-nascido. Em 1 Samuel 1, o termo hebraico é usado para Samuel na época em que foi desmamado. A mesma palavra é usada em Gênesis 21 se referindo a Ismael na pré-adolescência. Em Genêsis 37, a mesma palavra foi usada para José quando tinha 17 anos. E em Gênesis 34 a palavra se refere a uma pessoa em idade de casar. O termo "criança" é extensamente usado no hebraico, abrangendo todas as idades durante o tempo que o filho está morando com os pais. Qualquer idade desde o nascimento à idade de casar está incluída. Todo este período é considerado como infância – o período em que o filho está sendo ensinado.

A idéia de "ensino" é "crie sede... cultive submissão". Você deve fazer isto com seu filho em todas as idades como você treinaria um cavalo que tem sido rebelde. Agora estamos começando a ver o sentido de *"Ensina a criança no caminho em que deve andar"*.

Ao ler estas palavras, você pode ter a impressão de que uma criança pequena é como um bolo de massa ou argila – maleável e flexível. Uma vez que você estabelece em sua mente o caminho certo que seu filho deve seguir, você simplesmente adaptará sua educação de modo que a vida da criança se ajuste ao ideal que **você** estabeleceu. Com esta visão, muitos pais cristãos se esforçam para aplicar o mesmo tipo de educação a cada um de seus filhos, da mesma maneira. "Afinal de contas, eles devem todos praticar a mesma verdade!" Mas esta semelhança tira a idéia de individualidade, o que não é bíblico!

"No caminho" não quer dizer no seu caminho, mas é o melhor caminho.

"Ensina a criança no caminho em que deve andar..." O termo "no" usado na passagem significa "de acordo com" alguma coisa. Isto é completamente diferente do **seu** caminho. Deus não diz: "Ensina a criança no caminho que **você acha** que ela deve andar". A Bíblia, pelo contrário, ensina que você deve observar a criança, descobrir o caminho dela – seu modo único e característico – e adaptar sua educação a ele.

Em Salmo 7:12 e 11:2 é usada a forma verbal da palavra hebraica traduzida como "caminho" de Provérbios 22:6. Nas referências de Salmos, a palavra tem o sentido de um arqueiro que curvou seu arco antes de lançar a flecha para o alvo. "Dobrar" ou curvar o arco" é o mesmo verbo traduzido como "caminho" em Provérbios 22:6. Uma "curva" é estabelecida em cada criança que Deus coloca em nossos braços, ou classes. Ela não é, na verdade, uma massa ou argila flexível. Ela já foi moldada. Ela já foi dobrada. Ela foi prescrita de acordo com uma prescrição divina definida e o pai ou professor que quer ensinar sua criança corretamente descobre esta "curva" ou "dobra" e adapta sua educação de acordo.

Talvez você tenha em seu lar mais de um filho. Ou talvez você venha de um lar com muitos filhos. São todos iguais? É claro que não! Um filho pode ser sensível, enquanto o outro é agressivo e prático. Um pode ser muito interessado em coisas técnicas e outros podem ser sonhadores.

A Bíblia nos dá muitos exemplos deste fato.

Para começar, Adão e Eva tinham dois filhos: Caim e Abel. Caim seria aquele a quem chamaríamos de "liberal" e ateu, um homem sem Deus. Abel, ainda que do mesmo lar e ambiente, era completamente diferente. Abel era "crente" interessado e sensível para as coisas espirituais.

Jacó e Esaú não eram apenas da mesma família, mas também eram gêmeos. Jacó agarrou o calcanhar do irmão na hora do nascimento. Eles cresceram na mesma época e exatamente no mesmo ambiente, mas um estudo sobre Jacó revela que ele era pacato. Um estudo sobre Esaú revela que ele era grosseiro. Ele era especialmente peludo e se tornou um exímio

caçador. Você verá que eles eram diferentes em todos os aspectos de suas vidas. Por quê? Porque foram dobrados por Deus de modos diferentes.

Absalão e Salomão são ainda um outro exemplo. Eles tinham o mesmo pai e a mesma vida na côrte, na casa de Davi. Mas Absalão era rebelde e Salomão era um diplomata, amante da paz – brilhante e sábio.

Ignorar as diferenças é provocar desastres.

Mas o pai imprudente não leva em consideração estas diferenças. Em vez disto, ele diz: "Nós vamos estabelecer moldes para este lar e todos terão que se adaptar a estes moldes". O pai é quem, normalmente, está à frente e estabelece os procedimentos a serem adotados: "Ou nós moldamos você ou você terá que ir embora". Ouvindo isto, a criança planejará ir embora o mais cedo possível. Por quê? Porque, francamente, o modo de educar de seus pais não é bíblico. Ao invés de tecer princípios bíblicos na vida de cada filho encarando-os como um indivíduo único, o pai determina em sua mente como as coisas devem ser e trabalha para adaptar cada filho a este modo.

Esta mentalidade geralmente se manifesta de dois modos específicos. Em primeiro lugar, como mencionado acima, o pai imprudente freqüentemente usa um modo idêntico de tratar todos seus filhos. Segundo, ele tende a comparar seus filhos entre si: "Susie, por que você não é como a Sueli?" Susie diz: "Porque eu não sou Sueli". Papai diz: "Por que não?... Sueli se interessa por Deus e Sua Palavra. Ela é sensível e ama o Senhor e está sempre pronta a obedecer. Por que você é tão rebelde?" "Porque eu sou Susie", é a resposta. A esta altura o pai geralmente pega uma grande vara e determina que ele fará Susie ser igual a sua irmã – quer ela queira ou não.

Eu não estou sugerindo que Sueli e Susie devem seguir seus próprios caminhos; de fato, o correto é o completamente oposto. Eu estou dizendo que, para o pai, é imprudente comparar duas crianças diferentes e tentar colocá-las nos mesmos moldes. Eis onde o problema começa.

Há possibilidades de que **sua** rebelião quando criança começou quando você percebeu que seus pais não o compreendiam. Eles não queriam gastar tempo para conhecer você pessoalmente. E a rebeldia em seus próprios filhos começará quando sentirem que "minha mãe e meu pai não entendem como eu fui feito. Eu quero me desenvolver, mas eles não entendem o que há dentro de mim". Então eles começam a resistir à sua "educação". E então as coisas começam a acontecer. Força é exibida por um homem grande, papai, ou por uma mulher grande, mamãe. Pura força faz com que a criança desenvolva um ódio contra quem a aborrece. Cria-se uma amargura profunda e tanto os pais como a criança começam a sentir que o relacionamento está se tornando impossível.

A Excitante Alternativa

Qual é a alternativa? A alternativa é educar seu filho nos termos de Provérbios 22:6. O pai sábio percebe que o soberano Deus do Céu lhe deu um filho individual, que Ele planejou, preparou e prescreveu como deveria ser, com seus próprios atributos, habilidades e personalidade característicos. O pai sábio descobre estas particularidades através do estudo e observação. Ele gasta tempo orando, confiando que seu Pai Celestial lhe dará sabedoria. Ele gasta tempo observando, conversando e ouvindo este precioso filho. Não apenas quando é pequeno mas durante todo o tempo que ele está em casa. O pai é, resumindo, um estudante da criança. Isto pode parecer estranho, mas é verdade.

Enquanto o pai descobre mais sobre as características individuais de seu filho, ele procura integrar as verdades da Palavra de Deus a esta vida de um modo que faça com que a criança deseje mais. Ele adapta seu modo de ensinar por toda a vida da criança, se necessário, mas também uma constante consciência das individualidades desta preciosa vida.

A promessa de Provérbios 22:6 então se torna significativa... "quando for velho não se desviará dele". A palavra hebraica para "velho" não quer dizer necessariamente "idade velha". Literalmente a palavra quer dizer "barba no queixo!" Quer dizer "barba" ou "barbear alguém". Você não começa a ter barba com 90 anos – velho, decrépito e vivido. Sua barba começa a aparecer quando está alcançando maturidade física, e você pode, finalmente ter uma barba cheia quando alcançar maturidade completa.

O ponto é este: Quando uma criança alcança maturidade física, ela não se desviará de seu ensino se este têm sido bíblico. Ela viverá e crescerá em Cristo, sendo transformada em Sua preciosa imagem em medida sempre crescente.

Agora, esta é uma promessa de valor para se crer!

O "Projeto Engorda"

Esther Duarte Costa

Ele estava no 4º ano do Curso Teológico quando fui estudar no mesmo Instituto Bíblico. Dentre os 85 alunos internos (moças e rapazes) aquele era um dos mais queridos por colegas e professores. Ele era a bondade e simpatia personificadas. Além disso, eram notáveis seu fervor de espírito e humildade de coração. Quem o procurasse para aconselhamento, sempre ouvia de seus lábios uma palavra amiga e sincera de orientação.

Mas, fisicamente, aquele seminarista não correspondia à "fortaleza" espiritual que representava para nós. Estava pálido e muito magro, o que desequilibrava sua estatura alta de pele morena. Naquela época fazia tratamento de fígado com remédios e dieta. Coitado! Comida de internato já era quase uma dieta...

Lembro-me das ocasiões em que ele foi o "cabeceira" da nossa mesa, no refeitório. Os nove componentes da mesa resolveram, num esforço unânime, colaborar com ele no "Projeto Engorda". Tratava-se do seguinte: quando chegava à mesa a nossa humilde mas abençoada sobremesa, o colega ao lado do "cabeceira", pegava o pratinho dele e passava-o por todos nós. Cada um, por mais guloso ou egoísta que fosse, tirava um pedacinho ou um pouquinho da sua porção e "doava-a" com

alegria. Assim, ao dar a volta na mesa, o pratinho chegava transbordando de fruta ou de doce para o nosso "cabeceira".

Era gostoso ver o sorriso meio tímido de alegria e reconhecimento naquele rosto magro e de faces meio encovadas, ao receber aquela contribuição.

O "Projeto Engorda" valeu para ele e para nós!

Muitos anos já se passaram, mas a lição ficou.

Quantos ao nosso redor – crianças, jovens e adultos – estão doentes espiritualmente, subnutridos e esqueléticos.

A ordem de Jesus é: "dai-lhes vós mesmos de comer" *(Mt 14:16b).*

Mesmo dentro de nossas igrejas há pessoas precisando do "Projeto Engorda". Elas estão fracas espiritualmente, desanimadas, carentes do esforço unânime de crentes mais fortes que se disponham a "doar-lhes" um pouco do seu tempo, da sua atenção, da sua simpatia, do seu amor cristão. Elas precisam de alguém que as escute, converse, ore, leia a Bíblia junto com elas.

Convide-as para uma refeição em sua casa, ofereça-lhes um docinho, uma lembrancinha – qualquer coisinha dada com carinho, especialmente para elas.

Se não puder visitá-las pessoalmente, dê-lhes, ao menos uma assistência por telefone.

Um pouquinho aqui, um pedacinho ali, de um e de outro irmão, contribuirá para que aquelas pessoas se sintam amadas por você e experimentem, de maneira real e palpável, o amor de Deus através de você.

Pode pensar em alguém ao seu lado que precisa de ajuda espiritual? Reúna já mais duas ou três pessoas dispostas a participar do "Projeto Engorda" e mãos à obra! Deus o recompensará!

A Equipe da Classe de Boas Novas

A HOSPEDEIRA

Fornece o seu lar para o encontro semanal da classe com as crianças. Pode ser o próprio professor da classe, ou ser requisitada pelo professor para ajudar, ouvindo os versículos decorados pelas crianças, etc. Sua tarefa básica é convidar as crianças da vizinhança para a classe e manter vivo o interesse durante o período das aulas. Pode fazer convites e cartões, entregar cartões e telefonar para os ausentes, mantendo assim o nível de freqüência. A hospedeira sempre serve como auxiliar para o professor, além de abrir seu lar para as crianças.

O AUXILIAR

Muito útil, mas nem sempre disponível. Cabe ao Auxiliar assistir o professor em tudo que lhe for requisitado. Deve assinar a Declaração de Fé se for ajudar em qualquer parte do ensino. Geralmente ajuda as crianças, guardando casacos e pertences, sentando-se ao lado delas na aula, auxiliando na preparação de lembretes de versículos, escutando os versículos memorizados na semana anterior, etc.

O INTERCESSOR

Alguém que se compromete a orar regularmente pelos problemas e necessidades que surgirem na classe em particular. O professor ou a hospedeira devem manter o intercessor informado de qualquer pedido específico de oração e das respostas de oração. O intercessor sustenta em oração crianças, mencionando-as pelo nome, especialmente as "problemáticas" e as que já aceitaram a Cristo.

RESPONSABILIDADES DOS OBREIROS

DO PROFESSOR

1. Escolher o dia da semana conveniente para o professor e hospedeira.
2. Convidar um crente responsável para ser o intercessor da classe, dando-lhe regularmente pedidos específicos de oração.
3. Certifique-se de que a direção da APEC local esteja ciente da abertura da Classe de Boas Novas.
4. As lições ensinadas semestralmente numa determinada localidade são sugeridas pela APEC.
5. Os recursos visuais adicionais (cânticos visualizados, livros de cânticos, versículos visualizados relacionados à série ensinada) podem ser adquiridos na própria aula de treinamento ou na Livraria da APEC.

DA HOSPEDEIRA

1. Convidar a vizinhança, distribuindo convites (pode-se prepará-los ao mimeógrafo sem muito gasto) pessoalmente ou enviando por carta.
2. A hospedeira deve preparar o local da aula. Não precisa providenciar cadeiras diferentes. Se a classe for na sala da casa, as crianças podem sentar-se no chão ou no sofá.

3. A hospedeira, de preferência, colocará no dia da aula um aviso para lembrar as crianças de dizer aos pais que vão assistir à classe.

4. A hospedeira deve estar disponível para receber as crianças quando chegarem à aula. É aconselhável ter um lugar especial para que as crianças deixem seus pertences à entrada (uma mesinha servirá).

É bom colocar as miudezas dentro da manga do casaco que guardar, para não misturar os pertences, e colocar papeletas com o nome da criança. Assim que as crianças chegarem, o professor, a hospedeira ou auxiliar devem ouvir os versículos decorados e marcar a presença. Será sábio não encorajar a criança a chegar cedo demais.

A AULA

1. Todo o programa deve ser bem planejado com antecedência. Deve acontecer com naturalidade. Deve ser elaborado em torno da lição do dia.
2. A maioria das classes gosta de ter um cântico especial para abertura e encerramento. (Ex. "A Nossa Aula Vai" C.S.P.C. Vol. 3, nº 15).
3. A classe não deve ter mais de uma hora de duração. As crianças têm horário para chegar em casa, e os pais ficarão preocupados se demorarem.
4. O professor deve estar sempre na "direção" da classe.
5. Um programa básico deve conter:

Cântico de abertura
Oração breve
Período de cânticos – 10 min. (não ensine mais de um cântico novo por dia. Revise os cânticos aprendidos)
História Missionária (opcional) – 10 minutos.
(uma história em capítulos é um bom recurso para manter a freqüência.)
Cartas de missionários, Oração e Cântico – 5 minutos.
Revisão do Versículo bíblico, da lição e do texto bíblico – 5 a 10 minutos.
Memorização de versículo – 5 a 10 minutos. Ensine o versículo do dia.
Cântico – 1 minuto (Calmo, tranqüilo)
Lição bíblica – 15 a 20 minutos.
Oração e Cântico de encerramento - 2 minutos.
Total: uma hora, ou menos.

RELATÓRIO DA CLASSE

1. A freqüência é geralmente controlada pela hospedeira.
   Tenha uma folha para anotar o nome dos alunos e sua presença.
2. Deve-se entregar os relatórios mensais de presença dos alunos aos professores da aula de Treinamento da APEC.
3. A APEC requer informações sobre 4 ítens:
   a) TOTAL DOS ALUNOS – Nº total de crianças que participam da CBN.

Vá anotando numa folha o nome das crianças. Coloque números para facilitar. Assim, no relatório é só verificar o número para saber quantas crianças estão matriculadas. Nenhum nome deve ser retirado da lista, mesmo se a criança participar apenas de uma aula. Segue um modelo de folha da presença:

Exemplo:	Nov. 5	Nov. 12	Nov. 19	Nov. 26
1. Betinho Barros	X	X	X	X
2. Suzana Silva	X	X	X	
3. Marta Camargo	X	X		
4. João Guimarães	X		X	X
5. Karen Souza	X	X		
6. Roberto Antunes	X			X
7. Joel Hadade	X		X	
8. Ana Machado	X			
9. Flora Rodrigues		X		X
10. Haroldo Neto				X
	8	5	4	5

Novembro – Total de Arrolados: 10

b) Média de freqüência – a média de freqüência em sua CBN durante o mês.
No exemplo acima, o total de alunos foi 10, mas a freqüência foi

$$\frac{8+5+4+5}{4^*} = \frac{22}{4} = 6$$

(* = nº de 4 semanas)

Portanto, o total de alunos para Novembro foi 10, mas a média de freqüência foi 6.
c) Número de conversões – (que o professor sente serem genuinas) deverá ser anotado mensalmente.
d) Pedidos de oração – pedidos especiais de oração ou respostas de oração devem ser anotados mensalmente.

COMO LEVAR A CRIANÇA A CRISTO

I. PRINCÍPIOS PARA O APELO À SALVAÇÃO

1. Mostre que todos somos pecadores, explicando o que é pecado. (Pecado é fazer e pensar coisas ruins). **Mostre** que ninguém pode evitar de pensar e fazer coisas más **porque nós nascemos com o pecado.** (Todos os que nasceram desde Adão e Eva, os primeiros pecadores, nasceram em pecado.)

2. **Dê a mensagem do evangelho simples e clara.** 1 Coríntios 15:3, 4. Talvez certas crianças nunca ouviram isso antes, e outras compreenderão mais à medida que a ouvirem repetida e aprenderão como contar a outros.

3. **A única maneira de nos vermos livres do pecado** é arrependendo-nos de verdade, pedindo perdão ao Senhor, crendo que Ele morreu na cruz pelo nosso pecado e recebendo-O em nossa vida. Ele, então, nos purificará do pecado e nos dará uma nova vida agradável a Ele.

4. **Dependa do Espírito Santo para tornar a mensagem compreensível.**
Ore para que Ele trabalhe através de você. Nunca force uma decisão.

5. A não ser que você tenha certeza de que todos na sua classe já receberam a Cristo, nunca deixe de fazer o apelo.

6. Apresente a salvação como um **presente.** Não diga "Entregue seu coração a Cristo", ao falar da salvação, mas sim "Receba a Cristo como Salvador".

7. **Não faça um apelo muito prolongado.**

8. Peça para que levantem a mão, ou que permaneçam depois da aula e, tanto quanto possível, converse individualmente com as que ficarem.

II. PRINCÍPIOS PARA O ACONSELHAMENTO INDIVIDUAL

1. **Use a Bíblia.**
2. **Pergunte à criança porque permaneceu na classe.**

Se a resposta indicar que ela ficou por estar arrependida por seus pecados ou porque quer receber o Salvador, continue conversando com ela. Entretanto, se não houver evidência de convicção do pecado e um desejo de receber o Salvador, diga-lhe que esta é a decisão mais importante de toda a vida, que vá para casa e pense nisso. Quando ela tiver certeza de que quer fazer a decisão, deverá voltar e conversar com você.

3. **Tanto quanto possível, evite que a criança se distraia.**

Faça-a sentir que está diante de Deus. Esta é a decisão mais importante de sua vida. Torne este momento solene e sagrado.

4. Dependa do Espírito Santo para tornar a mensagem do evangelho compreensível à criança. Nunca force uma decisão. Trabalhe quando o Espírito estiver operando, orando para que Ele fale através de você.

5. **Use o Livro Sem Palavras** ou os princípios ensinados por ele.

Peça à criança para orar em voz alta ao aceitar Cristo para que você saiba se ela compreende ou não o que está fazendo. Evite colocar as palavras na sua boca, mas se ela não souber orar, e você tiver certeza de que ela é sincera, sugira a seguinte oração:

"Querido Senhor Jesus, estou triste por causa do meu pecado. Por favor, perdoe-me. Eu creio que o Senhor morreu para levar o castigo pelo meu pecado. Recebo o Senhor agora no meu coração e vida."

Em seguida, diga à criança para agradecer ao Senhor Jesus pelo que Ele fez e também por ajudá-la a viver para agradá-lO e por ser agora membro da família de Deus.

6. Ensine à criança **como** testemunhar (a fim de não entrar em choque com pais não salvos). Se possível, oriente-a a testemunhar primeiro para alguém que aceitará com alegria o testemunho (a hospedeira, o auxiliar da classe, etc.)

NOTA:

1. Dê à criança um folheto, tal como "O Céu... Como Ir Lá", encorajando-a a ler a Bíblia diariamente e a ter um caderno de anotações.
2. **Use apenas 1 ou 2 versículos** que falem de salvação. Se usar muitos versículos, a criança ficará confusa.
3. Quando uma criança que já recebeu a Cristo permanece para aconselhamento, explique que ela não precisa aceitar o Senhor Jesus de novo. Se houver pecado inconfessado na vida, mostre-lhe 1 João 1:9 e leve-a a orar, pedindo perdão a Deus.

LEMBRETES

APELO:

1. NÃO FAÇA do apelo uma rotina.
   NÃO PRESSIONE a criança a uma decisão falsa.
   NÃO ENCORAJE a criança a decidir-se só para agradá-lo.
2. ORE para que o Espírito aplique a Palavra ao coração da criança, convencendo-a do pecado.
   SEJA EXPLÍCITO quando fizer o apelo.
   MANTENHA INFORMADO seu parceiro de oração.

ACONSELHAMENTO

1. Tente aconselhar cada criança individualmente.
2. Faça as perguntas com cuidado.
   Evite questões que tenham como resposta apenas "sim" ou "não".
   Pergunte "como" "por que", etc.
3. Não use muitos versículos.
4. Use a Bíblia durante o aconselhamento.
5. Explique o novo relacionamento que a criança salva tem com Cristo dentro da família de Deus à luz de 1 João 1:9.
6. Enfatize o significado e a necessidade do crescimento na vida cristã através da leitura bíblica, oração e testemunho.

DISCIPULADO

1. Ore e peça a outros para orarem pela criança.
2. Mantenha-se sempre em comunhão e contato pessoal com ela.
3. Encoraje a leitura da Bíblia, o testemunho, participação ativa na igreja, etc.

A Importância do Encorajamento

"Anima-o e fortalece-o" Dt 3:28

Sem dúvida animar e encorajar são coisas de suma importância. Na Bíblia notamos que ora Deus o faz diretamente, ora usa seus servos para fazê-lo. Moisés estava no término de sua carreira, Deus já lhe tinha avisado que não entraria na terra prometida: *"não irás para lá"* (Dt 34:4). Mas já tinha preparado um sucessor, que por longos anos foi treinado por Moisés: Josué.

Josué não possuía as habilidades de Moisés e tão pouco a sua experiência: o povo de Israel dividido em doze tribos era um povo rebelde, insatisfeito, cheio de murmurações e queixas. A terra à frente era desconhecida e de grandes e temíveis inimigos: a travessia do rio Jordão e as muralhas de Jericó seriam os primeiros obstáculos. A situação era de desânimo, frustrações e desespero. Para liderar nestas circunstâncias, Josué necessitava de encorajamento, ânimo e fortalecimento.

Quantas vezes nós, pastores, obreiros, missionários, professores e pais sentimos as mesmas pressões, dificuldades, ansiedades e obstáculos para realizar o ministério que Deus nos confiou. Como carecemos de uma palavra de encorajamento, estímulo e ânimo!

Foi nesta exata hora que Deus usou a Moisés – alguém que era bem chegado, para animar a Josué: *"Chamou Moisés a Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: Sê forte e corajoso... O Senhor é quem vai adiante de ti: ele será contigo, não te deixará, nem te desamparará; não temas nem te atemorizes"* (Dt 31:7,8).

Moisés não podia oferecer a Josué garantia de que o povo o respeitaria e tão pouco poderia garantir-lhe suprimento,

provisão e proteção, mas Moisés pôde apontar a Josué Aquele que não desampara os seus servos e que tudo pode fazer por eles.

Acredito que este encorajamento todos nós podemos dar para aqueles que o necessitam.

DEUS ENCORAJA JOSUÉ ATRAVÉS DE PROMESSAS

O livro de Josué começa com a triste menção da morte de Moisés, daquele que durante anos tinha sido para o povo, seu líder: *"Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te agora, para este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel"* (Js 1:2). Esta declaração de Deus a Josué deveria levá-lo ao desânimo se não fossem as três promessas que Deus lhe fez:

A Promessa de Posição – Js 1:5

"Como fui com Moisés, assim serei contigo". Para Deus, Josué não era inferior a Moisés. Deus deu provas a Josué, pois antes o Senhor falava a Josué por intermédio de Moisés. (Dt 31:7,8), mas agora Deus falou diretamente (Js 1:1). Josué seria respeitado, ouvido e atendido, apreciado e admirado pelos líderes e pelo povo: *"Então disse o Senhor a Josué: Hoje começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, como fui com Moisés, assim serei contigo"* (Js 3:7) e mais "Naquele dia o Senhor engrandeceu a Josué na presença de todo o Israel; e respeitaram-no todos os dias da sua vida, como haviam respeitado a Moisés" (Js 4:14).

A Promessa de Provisão – Js 1:5

"Não te deixarei nem te desampararei". Às vezes queremos ter primeiro as provisões materiais e financeiras para depois tomar o passo de avançar. Mas Deus quer que nós primeiro avancemos pela fé e Ele vai providenciar os recursos. É interessante neste pensamento notar que o Mar Vermelho se abriu mediante a ordem de Deus a Moisés de levantar a vara, mas para o povo atravessar o Jordão foi necessário Josué mandar os sacerdotes marchar avançando e quando seus pés tocaram as águas do rio, o Jordão se abriu. Em Fp 4:19 Paulo mostra que nossas necessidades são supridas na medida que elas aparecem.

A Promessa da Presença – Js 1:9

"O Senhor teu Deus é contigo por onde quer que andares". Esta sem dúvida é a mais encorajadora e animadora de todas as promessas: a de contar com a presença constante do Senhor. Quando colocamos nossos olhos tão somente nos problemas e dificuldades e perdemos a visão da presença do Senhor, certamente fracassaremos. Não será que por isso, enquanto Josué, ao pé de Jericó contemplava os muros, veio o Senhor para encorajá-lo, dizendo: *"Sou príncipe do exército do Senhor, e acabo de chegar"* (Js 5:14).

A presença do Senhor é um encorajamento constante para a vida e ministério de todo o servo de Deus.

Josué recebeu ânimo, encorajamento através de Moisés, através do próprio Senhor e também do seu povo. É o que lemos em (Js 1:16-18).

Josué se tornou um líder bem sucedido, vitorioso e conseguiu levar o povo a servir o Senhor.

"Serviu, pois Israel ao Senhor todos os dias de Josué" (Js 24:31).

Como seria Josué se não tivesse recebido este encorajamento e ânimo?

Rev. Vassilios Constantinidi

A Grande Vitória

Vera Hutchcroft

"Que dia!", Sérgio se queixou dando um soco na grama quando deitou no gramado ao lado de seu tio que lia o jornal.

"Tio Reinaldo, por que não consigo controlar meu gênio? Eu não quero perder a calma, mas quando vejo..." Sérgio suspirou desanimado.

"Hum! Parece que você tem o mesmo problema que eu costumava ter", disse seu tio compreensivo.

"O senhor? Ah, o senhor não perde a calma – pelo menos não tanto quanto eu".

"Já começou hoje de manhã. Quando não consegui achar minha camiseta favorita, quase virei meu quarto de cabeça para baixo, até que puxei uma gaveta tão forte que ela caiu no chão espalhando roupas por todos os lados. Bem naquela hora mamãe entrou no quarto e eu tive que arrumar tudo antes de ir para a escola. E quase cheguei atrasado!"

"À tarde fui jogar futebol. Nós sempre usamos a minha bola para jogar. Quando terminou a partida, outro garoto pegou a bola e já ia indo embora. Eu corri para ele e arranquei a bola de suas mãos dizendo que era minha. Quando me virei, vi minha bola no chão, ao lado do campinho. Você imagine como fiquei sem graça!"

"Posso imaginar", concordou seu tio.

"Foi assim o dia todo. A última vez que perdi a calma, papai me bateu. Eu mereci, mas doeu muito."

Tio Reinaldo sorriu quando começou a contar uma história.

"Uma vez um menino levou uma cobra para casa e a colocou numa gaiola. É claro que, como todos os animais, a cobra queria liberdade, e procurou até achar uma abertura na gaiola. Em poucos minutos ela estava livre outra vez. Mas o menino estava chegando com um sapo para alimentá-la, e vendo-a fugir, tornou a colocá-la na gaiola.

"É claro que a cobra ficou contente em ver o sapo e o engoliu de uma vez só. Então tornou a tentar ganhar sua liberdade saindo pela abertura da gaiola.

"Mais uma vez ela encontrou o buraco e começou a atravessá-lo, mas desta vez algo estava errado. A cobra tinha uma saliência no lugar onde estava o sapo, e esta parte não passava pelo buraco. Assim, retornando, a cobra ficou parada, parecendo pensar sobre o que fazer. Então, com algumas contorções, ela trouxe o sapo de volta para a boca e o cuspiu fora. A

cobra mostrou com isto que sua liberdade valia mais que o sapo e, livre ela se foi. O menino, que viu tudo, decidiu que a cobra merecia a liberdade e a deixou ir."

Sérgio e seu tio ficaram em silêncio por alguns momentos.

"O senhor quer dizer", disse Sérgio pensativo, "que se eu quero me libertar de meu mau-gênio, eu tenho que abrir mão de algo ou fazer alguma coisa a respeito. A questão é, o quê!

"Vejo que você entendeu", seu tio o elogiou. "Você precisa abrir mão de algum tempo de brincadeiras ou TV para ter tempo de ler a Bíblia e orar. Você sabe que para ganhar força espiritual nós precisamos viver como Jesus quer que vivamos. E também, pela manhã, você precisa acordar alguns minutos mais cedo para ter sua 'hora silenciosa' com Jesus."

"Eu vou fazer isto, tio Reinaldo", disse Sérgio. "E vou deixar de perder a calma".

Na manhã seguinte o despertador de Sérgio tocou 15 minutos mais cedo. Quando ele desligou, Sérgio ficou tentado a dormir um pouco mais, mas quando viu a hora, lembrou porque o despertador tocou mais cedo e, determinado, pegou sua Bíblia.

Abrindo a Bíblia, Sérgio sussurrou: "Vou ler o Salmo 46 esta manhã: *Deus é o nosso refugio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações*."

"Uau", ele exclamou, "não podia haver versículo melhor para mim nesta manhã! Vou decorá-lo!"

Por alguns minutos Sérgio repetiu o versículo para si mesmo e então pulou da cama e ajoelhou-se para sua oração da manhã. Então ele trocou de roupa.

Sérgio mal chegou até a porta, quando viu suas roupas arrancadas dos cabides e espalhadas pelo chão.

"Bob", Sérgio gritou, enquanto tirava um de seus tênis da boca do cachorrinho de sua irmã.

Levantando a mão, ele estava pronto a jogar o tênis no cachorro, mas então abaixou sua mão.

Não, Bob, não vou perder a calma nem com você. Não com o Senhor Jesus me ajudando".

Pouco depois ele sentou à mesa com sua família para tomar o café, e contou o que havia acontecido.

"Patrícia", sua mãe disse, "isto foi um erro seu. Você sabe que deve prender o cachorro na casinha."

"Me desculpe", pediu Patrícia. "Eu vou pegar dinheiro da minha mesada para comprar-lhe um novo par de tênis, Sérgio."

"Não é necessário, Patrícia", disse Sérgio. "Eles não estão estragados."

Quando saía de casa um pouco mais tarde, Sérgio ouviu seu pai dizer: "O que será que houve com este menino? Ele tinha uma boa desculpa para perder a calma desta vez."

Sérgio sorriu e seguiu em frente: ele sabia o segredo.

Meu Irmão X Meu Rival

Judith Kemp

Este não é um problema novo. Como a maioria dos problemas que atingem o ser humano, ele data da antiguidade. O relacionamento entre irmãos vem preocupando pais hoje, bem como na época da criação do mundo.

Vamos observar a família de três patriarcas e tentar absorver de suas experiências, o que possa nos auxiliar e alertar diante desta questão.

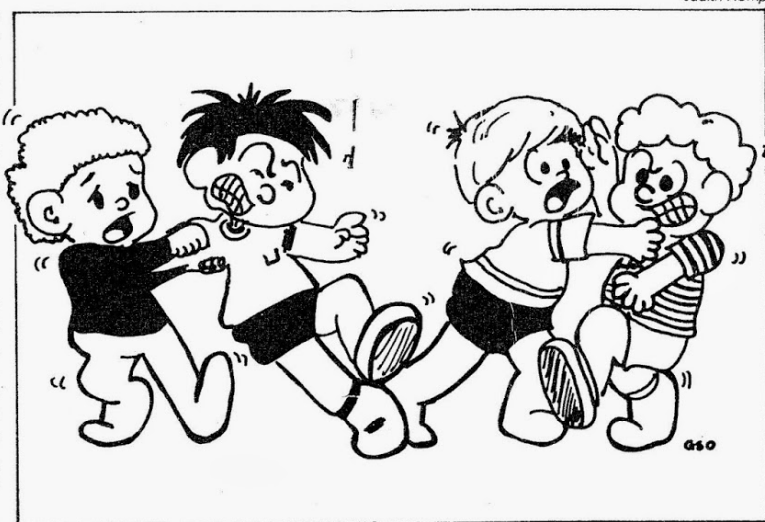
OS FILHOS DE ADÃO

A vida de Caim e Abel serve de ilustração para o fato de que o homem que não consegue amar a seu irmão a quem vê, não pode amar a Deus a quem não vê (1 João 4:20). Além disto, João, conhecido como o Apóstolo do Amor, afirma na sua primeira carta, que aquele que diz amar a Deus, mas não nutre amor por seu irmão, é mentiroso, ainda está na escuridão e não sabe para onde vai.

Os nossos filhos precisam saber que o nível de seu relacionamento com seus irmãos serve de termômetro para revelar seu nível de relacionamento com Deus.

OS FILHOS DE JACÓ

Ao amar com mais intensidade o primogênito de Raquel, José, Jacó criou um seríssimo problema para ele e seus irmãos. Sua atitude gerou ciúme e competição, e a rivalidade criada acarretou para José rejeição e perseguição.

Todos filhos sofrem quando os pais caem no erro de dispensar a um deles um tratamento desigual. É importante que cada filho SAIBA E SINTA que é especial, desejado, amado.

OS FILHOS DE DAVI

Crescer no palácio do rei tinha suas desvantagens. Quem era filho do monarca estava destinado a ter um pai ocupado demais, absorvido integralmente pelos assuntos do reino, alguém sem tempo de envolver-se na vida dos filhos, sem tempo de ouvi-los, compreendê-los e, se necessário, puní-los. Faltas graves passaram incólumes aos olhos de um Davi complacente. (Ex.: Amnon e Tamar).

A passividade de Davi fez brotar no coração do jovem Absalão amargura, ira e finalmente violência contra seu próprio irmão.

Se vamos ensinar nossos filhos a viverem juntos como amigos, precisamos conhecê-los bem, participar de suas vidas, observar suas ações e reações para podermos disciplinar o causador da discórdia e proteger o inocente, aquele que é passivo.

É indispensável que tenhamos essa posição com as crianças ainda bem pequenas, procurando impedir que surja nelas qualquer raiz de amargura.

AS FILHAS DE JAIME E JUDITH

Certa noite, Melinda e Márcia, nossas filhas, iniciaram uma discussão. Elas estavam bem no meio do corredor de nossa casa elevando cada vez mais suas vozes.

Jaime saiu de nosso quarto, pediu que ficassem quietas, e disse-lhes: "Não sei quem começou esta briga, mas quero que ambas entrem em seu quarto, conversem, resolvam a questão, peçam perdão uma à outra e depois orem e peçam perdão a Deus".

Elas obedeceram e nós fomos dormir. Na manhã seguinte, percebemos que um bilhete fora colocado por debaixo da porta na noite anterior. Ele dizia: "Queridos pais, perdão pela nossa briga. Já acertamos tudo entre nós. Amamos vocês!" Melinda e Márcia.

Este foi um entre alguns problemas que tivemos com nossas duas filhas. Em alguns casos acertamos no modo como resolvê-los; em outros, eu sei, deixamos a desejar. Porém, Jaime e eu concordamos que sempre devemos tratar do relacionamento entre as meninas com muito carinho e cuidado, pois a maneira como nossa família se ama, e é unida, representa um testemunho para aqueles que não conhecem a Cristo.

Não é um alvo somente nosso. Deus considerou isto importante e os problemas que surgiram nesta área, Ele os tratou com seriedade (João 13:35).

Façamos o mesmo!

Para Pequenos e Grandes

Maria Amélia Braga Barcellos

Foi assim que tudo começou: Dalila Sanches Mizoguch – uma senhora crente casada com um japonês e mãe de três crianças pequenas: Priscilla, Paulo e Daniel.

Um dia, enquanto observava seus filhos brincando com as crianças da vizinhança, sentiu o desejo de fazer algo pela vida espiritual delas. Desse modo chamava as crianças à sua casa, e ensinava alguns cânticos e depois histórias bíblicas. Assim nasceu uma Classe de Boas Novas. O ano era 1983.

Mais tarde me convidou para um programa especial na classe que já funcionava há algum tempo. Lembro-me como se fosse hoje. Na tarde e horário marcados chovia tanto, tanto, que eu e minha irmã Míriam – além de fircarmos perambulando pelas ruas à procura do endereço, ficamos ensopadas na chuva. Mas quando entramos na casa, a recompensa: umas 10 ou 12 crianças assentadas no chão, cheias de expectativa para nos receber. Fizemos um programa simples constando de cânticos, oração, história bíblica e memorização do verso bíblico da lição.

Mas não demorou muito, o casal hospedeiro precisou mudar. Felizmente para um bairro bem próximo. Com o casal, mudou também a classe. A mudança foi para melhor. O local era maior, numa garagem coberta e, avisadas do lugar, as crianças caminhavam até lá. O resultado foi um crescimento notável.

Em 1984, a hospedeira e professora da classe fez o Curso de Treinamento da APEC em São José dos Campos.

O tempo foi passando e o trabalho crescendo, tornando-se necessária a divisão de classes: uma para crianças de 4 a 8 anos e outra para 9 a 14 anos. Diante disso, começamos a orar por uma auxiliar. Mas queríamos alguém que tivesse amor e preparo para o trabalho. Em resposta à oração, chegou Valdete Rodrigues dos Santos, membro da igreja do casal, 1ª Igreja Batista de São José dos Campos. A moça entrou no trabalho de corpo e alma. Desse modo D. Dalila ficou com os maiores e Valdete com os menores.

Em datas especiais como Dia das Mães, dos Pais, Natal e Páscoa, eram distribuídos graciosos convites na vizinhança, visando atrair as famílias das crianças. Nessas programações especiais vinham 80 a 100 pessoas entre adultos e crianças.

Visando estimular os professores e as crianças, o Pr. Nelson Nunes de Lima – pastor da igreja a que a classe estava vinculada – visitava sistematicamente o trabalho, trazendo estímulo e incentivo.

Certo dia, a mãe de uma criança mandou chamar a professora para conversar. D. Dalila ficou receosa, achando que seria algum mal entendido por parte do aluno. A surpresa foi maior que o esperado. A mãe da criança, D. Sônia Maria Clemente, diretora de uma pré-escola, ao ver o efeito das aulas no filho, queria levar as aulas de religião para sua escola.

Agora, além da Classe de Boas Novas, o trabalho estendeu-se para a Pré-escola Xangrilá. A diretora, uma budista convicta, bebia – literalmente – as aulas. Não tardou, aceitou a Cristo, foi batizada e agora faz o Curso da APEC em São José dos Campos.

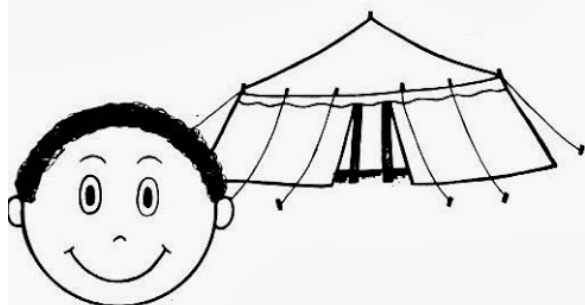
Em 1986 colocamos como motivos de oração duas necessidades específicas: o crescimento espiritual das crianças e um Instrumento Musical – órgão ou piano – para ajudar no louvor a Deus.

Durante todo o ano oramos por isso. No início do ano passado o órgão chegou – milagrosamente – como um presente de Deus.

Não há como duvidar da eficácia de um trabalho como esse. É preciso iniciar, sem perda de tempo – muitas outras classes como essas para o alcance das crianças e glória de Deus.

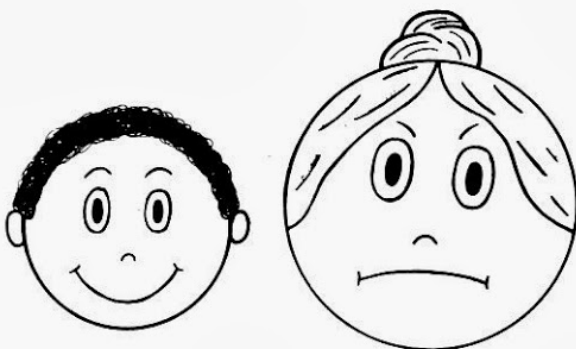
Melhor que um Circo

João Edleston

CARTAZ 1

Pierre olhou agitado para a praça da Vila. Ele estava voltando da escola, carregando sua mala cheia de livros, quando viu dois homens montando uma tenda na praça! Ele sabia que algo especial iria acontecer. Pode ser um circo! E amanhã, quinta-feira, não haverá aulas!

Pierre ficou ali parado, olhando, com seus olhos castanhos cheios de alegria. Ora, nesta pequena vila do norte da França nunca acontece nada! A coisa mais empolgante que ele já havia feito foi escalar a montanha num dia claro e olhar além do canal para os penhascos brancos da Inglaterra. Aliás, durante o longo período de inverno, só o que havia era escola e trabalho, ajudando seu pai, um pescador. E ali estava uma tenda!

Os dois homens, que ele ouviu se chamarem Marc e Jacques começaram a distribuir pequenos folhetos – alguns rosa, outros azuis e até amarelos. Pierre leu o folheto que recebera com atenção. O folheto o convidava para uma reunião especial, no dia seguinte – às 3 horas – e era **grátis**! Emocionado, ele desceu a rua de paralelepípedos, indo para casa.

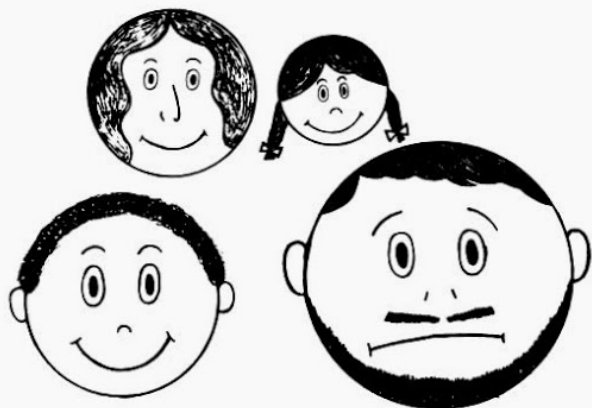
CARTAZ 2

Pierre correu para o prédio de apartamentos onde ele e sua família moravam. Ali na entrada, aproveitando os últimos raios de sol da tarde, estava a zeladora que era responsável pelo prédio. Pierre foi mais devagar quando a viu. Ele não sabia se gostava da zeladora ou não. Algumas vezes ela ralhou com ele por correr pelo apartamento com seus sapatos barrentos

ou por deixar a bicicleta na entrada. Mas outras vezes ela lhe deu cartas e receber correspondência era bom.

"Por que você está correndo?" ela perguntou. Pierre parou. A zeladora sempre queria saber tudo. Ele sabia que teria que contar-lhe sobre a tenda. Ele sacudiu seu folheto e explicou: "Dois homens estão montando uma tenda e me convidaram. Eu acho que é um circo com macacos e palhaços."

Nisso a zeladora pegou o papel e leu rapidamente. Então ela o devolveu balançando os ombros. "Isso é tudo o que você sabe?" ela perguntou. "É tudo que posso dizer, sem contar que será um circo".

Pierre guardou seu folheto. "Ela sempre está querendo estragar tudo. O que mais poderia ser senão um circo!" ele resmungou. E entrou em casa.

CARTAZ 3

Pierre subiu os 102 degraus até o 5º andar. Quando ele irrompeu pela sala de seu apartamento, viu seu pai, vestido de calças escuras de trabalho e seu velho sueter, sentado à mesa lendo o jornal.

Papai olhou para ele e sorriu em seus tristes olhos castanhos. Ele abaixou seu cachimbo e perguntou: "O que houve, Pierre?"

"Há uma tenda ali na praça. Deve ser um circo!" Pierre explicou enquanto dava a seu pai o folheto colorido. Então, de repente ficou triste. Um circo era uma coisa maravilhosa – não havia nada melhor. Mas a expressão do fino rosto de papai o deixou triste. Ele preferia que, em vez de um circo, a reunião fosse algo que pudesse ajudar seu pai. Ele sabia que seu pai não estava se sentindo bem porque tinha gasto muito tempo no consultório médico no fim da rua. O médico lhe receitou um remédio e lhe recomendou repouso. Mas papai não podia descansar porque tinha que trabalhar para ganhar dinheiro para comprar comida e roupa e pagar o aluguel para sua família.

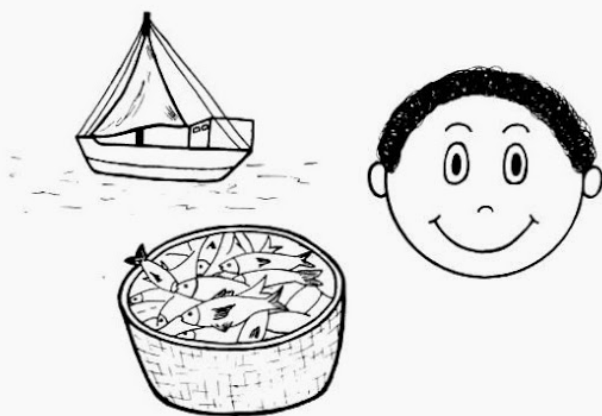
Mamãe veio da cozinha, enxugando suas mãos em seu grande e desbotado avental azul. Pierre esqueceu sua tristeza quando explicou sobre a estranha tenda na praça da vila.

"Espero que seja algo maravilhoso para você" disse mamãe sorrindo.

A porta abriu e Nadette, a irmã de Pierre, entrou. Pierre achava, em segredo, que sua irmã era a menina mais bonita da vizinhança. Sim, ela era magra, e seu cabelo quase preto. Nadette tinha ido à padaria e estava trazendo uma grande bengala de pão.

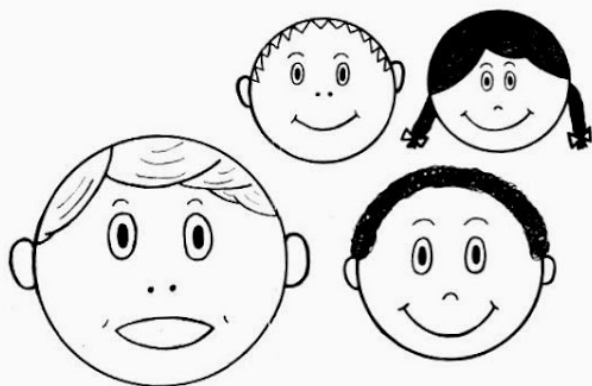
Pierre sacudiu o folheto na frente dela, contando-lhe sobre a reunião. "Posso ir?" ela perguntou.

"Sim, sim, você pode vir também." Pierre afirmou com a cabeça.

CARTAZ 4

Pierre mal pôde dormir naquela noite, pensando na estranha tenda. Na manhã seguinte, muito antes que Pierre acordasse, papai foi pescar. Assim que Pierre

acordou, ele tomou seu café da manhã, e correu para o cais para encontrar com seu pai e ajudá-lo a descarregar os peixes do barco. Pierre queria terminar o trabalho a tempo de ir para a reunião especial... O cais, no fim da rua de paralelepípedos, era um bloco de cimento, à beira da água, onde os barcos pesqueiros estavam amarrados.

Quando Pierre chegou ao cais, o barco de seu pai estava lá. Pierre começou a trabalhar, ajudando a descarregar o peixe das redes o mais rápido que podia. Ele pegava mãos cheias de peixe frio e molhado e os colocava em cestos, e então ajudava seu pai a carregá-los para a carroça. Os cavalos estavam parados, esperando pacientemente até que a carroça estivesse cheia. Pierre queria ser tão paciente como eles, mas finalmente o serviço terminou e ele podia ir embora. Mesmo estando cansado, ele subiu a rua para a praça.

CARTAZ 5

Dentro da tenda Pierre se admirava com tudo. Certamente aquela era uma tenda magnífica com dois grandes postes centrais e bonitos bancos de madeira para as pessoas sentarem. Um grande número de meninos e meninas estava esperando ansiosamente pela reunião. Bem em frente estava um pequeno órgão, que uma moça bombava com os pés enquanto tocava. Havia um cavalete. Talvez alguém fosse pintar um lindo quadro! Mas não havia animais ali. Pierre estava desapontado. Então a zeladora tinha razão, não era um circo!

Senhor Marc, um homem alto num terno escuro, começou a ensinar aos meninos e meninas uma canção. Quando ele movimentava as mãos, regendo o cântico, sua gravata balançava para cima e para baixo. Ele parecia feliz enquanto cantava:

"Sim, Jesus me ama,
A Bíblia assim me diz".

Pierre logo aprendeu as palavras e quando ele cantou, se espantou: "É assim, Jesus me ama? Realmente?"

Senhor Marc conduziu o grupo a cantar muitos cânticos. Então ele sentou e senhor Jacques levantou um grande livro com capa preta e beirada dourada. Em francês o senhor Jacques perguntou: "Alguém sabe o que é isto?"

Pierre franziu a testa. Era um livro, mas ele sabia que não era esta a resposta que o homem queria. Ele queria saber que livro era aquele. Não era parecido com nenhum que ele tinha visto. Ele esperou que uma das outras crianças dissesse, mas havia só silêncio – ninguém sabia.

"É a Bíblia", disse o senhor Jacques – "sobre este livro estávamos cantando".

"Oh" Pierre pensou. "Então é isto que ele é. Eu vou me lembrar da próxima vez".

Senhor Jacques começou a contar uma história maravilhosa. Primeiro ele falou de um lugar chamado Céu que tinha ruas de ouro, onde não havia doença nem remédio.

Pierre pensou em seu pai. Oh, se ele pudesse jogar fora o remédio e nunca mais voltar a tomar! Que maravilhoso!

O senhor falou sobre pecado. Pierre se mecheu em seu lugar porque sabia que muitas vezes foi mau. Ele olhou para Nadette, sentada com suas amigas, e pensou como ele a tinha provocado até que ela chorasse.

Senhor Jacques continuou falando que o Senhor Jesus Cristo morreu na cruz pelos pecados de todos. Pierre se sentiu aliviado. Algumas vezes quando foi à igreja com sua mãe ele ouviu sobre Jesus Cristo,

mas nunca entendeu que Jesus morreu **por ele – em seu lugar**. Ele nunca soube realmente porque Jesus teve que morrer.

Por fim o senhor Jacques disse: "Você quer que Jesus tire seus pecados e lhe dê uma nova vida? Se você quer, por favor fique em pé e eu irei falar com você depois que todos tiverem ido embora".

"Eu quero muito", Pierre pensou, e ele ficou sentado no banco, mesmo quando a maioria das outras crianças foi embora, mesmo quando Nadette saiu da tenda.

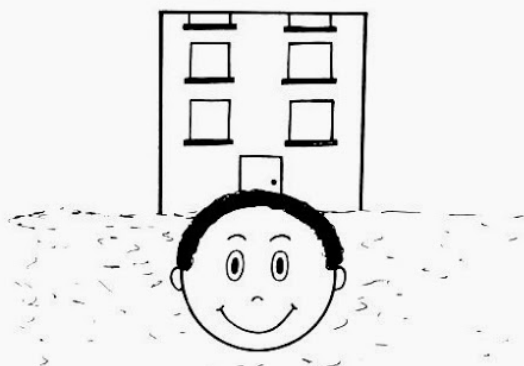
Senhor Jacques cuidadosa e lentamente recordou o que havia contado a todos os meninos e meninas sobre o Senhor Jesus Cristo morrendo por seus pecados. Pierre sentiu uma felicidade interior enquanto o senhor Jacques falava sobre Jesus e Seu amor pelas crianças.

Então o senhor Jacques perguntou a Pierre se ele gostaria de orar. Pierre queria falar com o Senhor Jesus, mas quando pensava nas muitas orações que havia decorado, ele sabia que nenhuma delas era a certa para falar agora. Então ele balançou sua cabeça, mostrando que não podia.

"Então eu vou ajudá-lo", disse o senhor Jacques.

Pierre se ajoelhou ao lado do senhor Jacques, e lentamente orou. "Querido Jesus. Eu sei que sou pecador e sinto muito por pecar. Eu sei, também, que você morreu por meus pecados. E eu Lhe peço agora para entrar em minha vida. Eu Lhe agradeço por vir. Amém".

O senhor Jacques lhe deu um livro vermelho – O evangelho de João – e Pierre correu para fora da tenda.

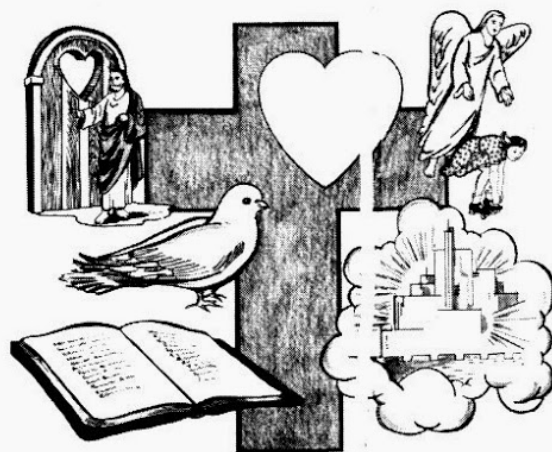
CARTAZ 6

Pierre correu o mais que podia subindo a rua de paralelepípedos. E enquanto corria, seu coração cantava! Ele sabia que o Senhor Jesus o amava. Sim, era verdade! O livro dizia assim! Que maravilha!

Ele não parou nem para falar com a zeladora. Subiu os 102 degraus para contar a papai as maravilhosas novas e mostrar-lhe o livro!

MOSTRE NOVAMENTE O CARTAZ 5

No dia seguinte Pierre voltou para a tenda. Desta vez havia mais meninos e meninas lá. Alguns não voltaram. Talvez seus pais não tivessem deixado. Mas outros vieram, e Pierre ficou surpreso em ver seu pai sentado na última fila! Seu fino rosto estava sério enquanto prestava atenção.

De novo o senhor Marc ensinou as crianças a cantar. E então o senhor Jacques colocou pedaços de flanela vermelha no cavalete de modo que parecesse uma cruz.

CARTAZ 7

Sobre os pedaços de flanela havia figuras de 6 coisas maravilhosas que aqueles que aceitam a Jesus como Salvador recebem: Cristo; um coração limpo; um anjo da guarda; o Espírito Santo, simbolizado numa pomba; seu nome escrito no Livro da Vida do Cordeiro; e um dia, o Céu! Era tudo tão maravilhoso! Pierre nunca se sentiu tão feliz em toda a sua vida.

Quando terminou de falar, o senhor Jacques disse: "Se você quiser que o Senhor Jesus entre em sua vida, deve ficar em pé e eu irei falar com você depois da reunião".

A maioria das crianças correu para fora, para o sol, mas o pai de Pierre levantou e andou para frente. Pierre correu para ele, pegou sua áspera mão, e foi para frente com ele, agradecido que papai queria conhecer o Senhor Jesus.

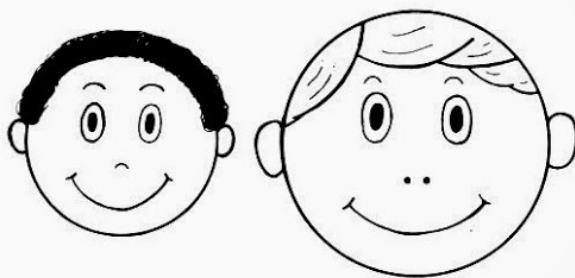
Pierre e papai sentaram no banco da frente perto do senhor Jacques. Pierre prestou atenção quando papai explicou: "Por anos eu tenho procurado por paz no meu coração. Eu tenho ido a igrejas, e a reuniões de diferentes religiões, e mesmo para a biblioteca, mas nunca ouvi uma explicação tão simples que Jesus fez tudo; e quem crê, tem paz no coração".

"Isto é verdade", o senhor Jacques concordou, com uma felicidade expressa em seus olhos castanhos. Então ele abriu Sua Bíblia e explicou mais para papai. Enquanto prestava atenção, lágrimas encheram seus olhos. Ele tirou seu lenço e tentou limpar suas lágrimas, mas elas continuavam a vir.

"Vamos orar", disse o senhor Jacques. Pierre se ajoelhou com papai e o senhor Jacques, dizendo em seu coração tudo o que o senhor Jacques e papai oravam. Repetidamente Pierre exclamava: "Que maravilhoso!"

Naquela noite papai foi à reunião para os adultos, e toda noite, enquanto o missionário estava na cidade, ele foi às reuniões. Papai até comprou uma Bíblia e ter uma Bíblia era realmente ótimo, porque Pierre nunca conheceu ninguém que tivesse uma! Era bom que eles tinham uma Bíblia, porque logo o senhor Jacques foi embora, dizendo que voltaria em um ano.

CARTAZ 8

Um dia, em maio, Pierre estava indo para casa depois da aula quando viu o senhor Jacques e o senhor Marc montando a tenda. Ele correu para o senhor Jacques,

chamando: "Você voltou! Você voltou!"

O senhor Jacques acariciou Pierre na cabeça: "Sim, eu voltei. E como vai você?"

"Eu estou bem e quero aprender muito mais sobre Jesus".

"E como está seu pai?" o senhor Jacques perguntou. "Eu gostaria de vê-lo de novo."

Pierre hesitou um minuto, olhando para baixo, então ele afastou suas lágrimas e olhou para cima. "Ele está no Céu com o Senhor Jesus. É verdade, nós sentimos muito sua falta, mas eu sei que ele não ficará mais doente e não vai mais precisar tomar qualquer remédio. Ele era feliz nestes poucos meses antes de nos deixar. Mamãe e Nadette crêem também. E eu, bem, eu estou contente em saber que ele está no Céu maravilhoso!"

"Eu sinto por você que ele tenha partido", disse o senhor Jacques, com tristeza, "estou feliz com você que ele encontrou Jesus como seu Salvador."

"Sim, sim, e agora outros precisam saber de Jesus também. Posso ajudá-lo a distribuir os convites? E eu lhe digo: esta tenda..." Pierre olhou ao redor, e acenando com a mão na direção da tenda branca, disse: "... é muito melhor que um circo. Muito melhor!"

– • –

Esta é um história verdadeira que aconteceu na França.

Uma Chamada Portuguesa. Com Certeza!!!

Rev. Vassilios Constantinidis

Separai-me agora a Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado."
Atos 13:2

O texto descreve um dia histórico para a vida da Igreja Primitiva, quando dedicaram os dois primeiros missionários à obra de evangelização dos gentios.
Faz exatamente 18 meses que recebemos da APEC de Portugal um apelo para enviar um ou mais obreiros. Nessa mesma ocasião, meditando no Livro de Atos, deparei-me com o versículo 2 do capítulo 13. Passei a orar e sondar as possibilidades.
Em agosto do ano passado, conversei com nossa obreira Maria Amélia Braga Barcelos, pedindo que ela orasse sobre este assunto e procurasse na Palavra de Deus a Sua vontade. Não demorou, e Maria Amélia veio dizer-me que Deus lhe havia falado através do Salmo 45:10: "Ouve, filha; vê, dá atenção; esquece o teu povo e a casa de teu pai." Com este texto ela sente a confirmação de Deus para sair do Brasil.

Todos os passos foram dados para que a vontade de Deus se confirmasse, também pelas circunstâncias. Fomos conversar com seus pais e demais familiares, assim como com sua igreja e seu pastor. A Diretoria da APEC de Portugal fez o convite oficial. A Diretoria Nacional da APEC do Brasil aprovou a ida de Maria Amélia, e ainda a Diretoria da APEC de São José dos Campos, SP, onde a obreira trabalha, sensibilizada, não somente abriu mão de sua obreira, mas está pronta a ajudá-la. Neste tempo Deus levantou Miriam Barcelos, irmã de Maria Amélia que, por seis anos, trabalha junto a ela para assumir o lugar da irmã como obreira de tempo integral na cidade de São José dos Campos.
Portanto, diante dos fatos, cabe-nos, agora, dedicá-la e separá-la para a obra a que o Senhor a chamou, e apresentá-la aos amados irmãos como nossa primeira missionária para o exterior, realizando, desse modo, um sonho antigo da APEC brasileira.
Maria Amélia estará se desligando de suas atividades em São José dos Campos, na expectativa de que, se Deus permitir, siga para Portugal no fim de setembro ou início de outubro. Para tanto, ela vai precisar do apoio de igrejas, irmãos e famílias. As orações nessa fase de preparação serão de grande ajuda. Maria Amélia vai precisar levantar fundos para sua viagem e para sua manutenção. Seu sustento mensal será no valor de $ 530,00 (quinhentos e trinta dólares). Este valor deve ser enviado mensalmente para ela, em moeda estrangeira, ou seja, em dólares. Qualquer igreja, família ou pessoa que quiser contribuir deve fazê-lo no câmbio do dia.
A saída de Maria Amélia do Brasil para Portugal depende de Deus e daquilo que o Senhor há de colocar em seu coração para fazer por ela.
Separemos, então, a Maria Amélia para a Evangelização das Crianças em Portugal.

VI CONGRESSO NACIONAL DE EVANGELISTAS DE CRIANÇAS

ALIANÇA PRÓ-EVANGELIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

14 a 17 de Setembro de 1988

O CLAMOR DA CRIANÇA DE HOJE

PRELETORES

Além de obreiros da APEC, teremos como preletores especiais:

Rev. João Arantes Costa
Pr. Irland P. Azevedo
Pr. Téo Cavaco (Portugal)
Pr. João Peterson
Profª Edna Reis

HORAS	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABÁDO
6:30		Café		
8:00		Devocional		
8:30		Estudo Especial		
10:00		Seminário		
11:15		Intervalo		
11:30	Recepção	Seminário		
13:00	dos	Almoço		
15:00	Con-	Seminário		
16:15	gressistas	Intervalo		
16:30		Seminário		Fim
18:30	Jantar	Jantar		do
20:00	Culto de	Culto Inspirativo		Con-
	Abertura			gresso
23:00		Silêncio		

COMO SE INSCREVER

Basta preencher e enviar para a APEC, a sua Ficha de Inscrição, ou as seguintes informações:

- **Nome Completo** ____________________
- **Idade** ____________ **Sexo** ____________
- **Endereço Completo** ____________________
____________ **Cidade** ____________ **CEP** ____________
- **Igreja a que pertence** ____________________
- **Taxa de inscrição correspondente ao seu plano** ____________
- **Seleção de Seminários** ____________________

Há limites de vagas em todos os planos. Se ao recebermos sua inscrição não tivermos mais vagas, devolvê-la-emos imediatamente, mesmo que chegue antes da data prevista para o encerramento das inscrições.

COMO EFETUAR PAGAMENTOS

Você tem três formas de efetuar pagamentos:

1. Diretamente no escritório da APEC em São Paulo – Capital – Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 – Vila Clementino, SP.
2. CHEQUE VISADO – Pagável na Praça de São Paulo e em nome da Aliança Pró-Evangelização das Crianças.
3. VALE POSTAL – Pagável na Agência Central dos Correios em São Paulo e em nome da Aliança Pró-Evangelização das Crianças.

IMPORTANTE – Todos os pagamentos devem chegar acompanhados com as respectivas fichas de inscrição.

- A taxa de inscrição não será devolvida em caso de desistência.
  - A inscrição é pessoal e intransferível.
- AS INSCRIÇÕES SE ENCERRARÃO EM 01 DE SETEMBRO DE 1988 OU ANTES SE AS VAGAS SE ESGOTAREM.

ESCOLHA SEU PLANO DE PARTICIPAÇÃO

	Acesso a todas as reuniões e seminários do Cong.	Pasta com o emblema do Congresso.	Apostilas de todos os seminários que assistir.	Todas as refeições durante o Congresso.	Local para dormir
Plano 1	Inscrição: Cz$ 5.000,00 Estada: Cz$ 10.000,00 Total: Cz$ 15.000,00				
Plano 2	Inscrição: Cz$ 5.000,00 Estada: Cz$ 7.000,00 Total: Cz$ 12.000,00				

LOCAL DO CONGRESSO

Igreja Batista de Vila Mariana
R. Joaquim Távora, 598 (Estação Metrô Ana Rosa)

SEMINÁRIOS

Visto que um dos principais objetivos do CONGRESSO é o aprimoramento do trabalho com crianças, teremos 10 períodos de uma hora e quinze minutos, dedicados exclusivamente aos seminários. Na quinta e sexta-feira, teremos quatro períodos de cada dia e no sábado, dois períodos. Lembre-se disso quando estiver planejando seu seminário.

Os seminários serão dirigidos por pessoas altamente capacitadas em seu assunto, podendo assim, oferecer muitas idéias dentro de suas áreas.

SIMPLES

(Os que terão a duração de apenas um período de 1 hora e 15 minutos)

CULTO INFANTIL

Você é a favor ou contra o culto infantil na Igreja?

Vantagens e Desvantagens – Equipe, Material, Sugestões de Programas. São alguns ítens a serem abordados.

AR LIVRE

Pode-se afirmar que o ministério de Cristo foi um ministério ao Ar Livre. Ainda hoje esse trabalho oferece grandes possibilidades no alcance de crianças. Venha ouvir como fazer ar Livre de dia e de noite, com pequenos e grandes grupos. E muito mais.

FAVELAS

Como sabemos ali vivem os pobres – que sempre temos conosco – como disse o Senhor. Almas carentes de tudo, inclusive do Evangelho. Venha ouvir sobre o desafio de um trabalho Evangelístico na Favela.

SURDO-MUDO

Como ouvirão? Mas, há métodos e técnicas especiais para esse grupo especial.

MISSÕES

O coração da Igreja. Venha saber mais sobre as possibilidades do IDE, ORAI e DAÍ.

CAMPANHAS

Eis um método eficiente para o alcance de crianças não crentes e evangelismo dos não salvos. Duração, material, equipe, programa, etc.

DUPLOS

(os que terão a duração de dois períodos).

COMUNICAÇÃO VISUAL

Mais idéias para enriquecer suas aulas e comunicar o evangelho às crianças de qualquer idade.

MÉTODOS DE ENSINO

O que é Método? Qual é o Método eficiente? De que depende o Método? As respostas no Seminário de Métodos de Ensino.

MINISTÉRIO COM CRIANÇAS NO LAR

O Lar continua sendo a primeira Escola e a primeira Igreja e o melhor lugar para a Evangelização das Crianças.

OBJETIVO DO ENSINO

Não seja um barco sem leme e sem rumo. Estabeleça objetivos no seu ensino. Conceito, Critérios e Bases do Objetivo serão abordados nesse Seminário.

ALIANÇA PRÓ-EVANGELIZAÇÃO DAS CRIANÇAS
Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216
Caixa Postal – 1804 e 30576
CEP 01051 – SÃO PAULO – SP
Fone: 575 - 3353

PLANEJAMENTO DOS SEMINÁRIOS

Durante todo o CONGRESSO, você terá 10 (dez) períodos disponíveis para assistir os seminários que deseja. Leia as informações sobre cada seminário no prospecto do Congresso e então, escolha os que mais lhe interessar. Escreva-os nas linhas abaixo. Observe que os que forem duplos deverão ocupar 2 períodos, ou seja duas linhas.

PERÍODO: SEMINÁRIO

1. --
2. --
3. --
4. --
5. --
6. --
7. --
8. --
9. --
10. --

Agora que você já escolheu suas preferências, gostaríamos que indicasse mais 2 seminários pelos quais também teria interesse. Caso algum dos seminários escolhidos na lista acima não tenha mais vaga, reservaremos o seu lugar num destes dois.

1. --
2. --

Remeta esta FICHA DE INSCRIÇÃO o mais breve possível à Aliança Pró-Evangelização das Crianças – Caixa Postal 1804 – 01051 – São Paulo, SP.

VI CONGRESSO NACIONAL

ALIANÇA PRÓ-EVANGELIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

14 a 17 DE SET./88

nº

FICHA DE INSCRIÇÃO

nome .... idade .... sexo ....

end .... cep .... telefone ....

igreja ....

end .... cep ....

cidade .... estado .... c. postal ....

PLANO 1 ☐ PLANO 2 ☐

Segue por CHEQUE ☐ ou VALE POSTAL ☐ a importância de Cz$. .... referente à ☐ Taxa de Inscrição ☐ Taxa de Estada

IMPORTANTE
A inscrição é pessoal e intransferível.
A taxa de inscrição não será devolvida em caso de desistência.

Aprendendo a Liderar

Rev. Samuel Doherty

O professor Samuel Doherty, Diretor Regional da Aliança Pró-Evangelização das Crianças na Europa, tem um trabalho tão variado quanto interessante. Ele viaja periodicamente por países como: Dinamarca, França, Espanha, Inglaterra, Portugal, Itália, Grécia e outros.

As viagens surgem da necessidade básica de recrutar novos obreiros para a obra de Evangelização de Crianças. Ele anda fazendo conferências nas igrejas evangélicas, desafiando alunos de instituições teológicas, além de conversar, discutir e planejar o trabalho com 303 obreiros – espalhados pelo continente europeu – onde a APEC mantém a obra de evangelismo de crianças.

Aos 60 anos, esse bólido irlandês de Belfast, só tem residência fixa 3 meses por ano, período em que permanece em Kilchzimer, Suiça, para dirigir o Instituto de Liderança, o Curso Superior da APEC.

Constantemente, suas viagens extrapolam da Europa para os E.U.A., para onde ele vem como convidado especial dos Congressos e Conferências da APEC Americana. Ali na Sede da APEC nos E.U.A. ele falou ao Evangelista de Crianças.

O Evangelista de Crianças – **No momento, o que requer mais atenção e esforço do Diretor da APEC na Europa?**

Samuel Doherty – O meu trabalho alcança diferentes áreas desde liderar os 303 obreiros de tempo integral da APEC da Europa, supervisionar o trabalho na Sede em Kilchzimer – Suiça, e dirigir os dois Institutos de Liderança realizados na Sede da APEC européia por ano, além de outras coisas.

O Evangelista – **A APEC da Europa tem dado muita ênfase na publicação de livros ligados ao evangelismo de crianças como: Bases Bíblicas para o Evangelismo de Crianças, Discipulado, Como Ensinar a Lição Bíblica, etc. Por que vocês tem feito isso?**

Sam – Porque cremos no valor desses livros tanto na APEC, como fora dela. Também porque esses livros nos são necessários no Instituto de Liderança, mas principalmente porque não existe literatura evangélica sobre esses assuntos.

O Evangelista – **Quando o senhor esteve no Brasil em 1986, falou vagamento sobre o trabalho da APEC atrás da Cortina de Ferro. No momento, o que existe atrás da Cortina de Ferro?**

Sam - Agora, nós temos 18 obreiros trabalhando nos países comunistas e mais 7 em preparo para chegar lá. Naqueles países há oportunidade como nunca antes. O grande desafio quando chegamos até lá é treinar o maior número possível de crentes e levar material didático para esses irmãos usarem no trabalho direto com as crianças.

O Evangelista – **A imprensa secular tem falado que o Islamismo está conquistando a Europa. Isso se verifica?**

►

Sam – Eu não diria tanto, mas certamente eles estão crescendo muito. Na França, por exemplo, já é a segunda maior religião depois do Catolicismo Romano. Na Inglaterra, eles também estão crescendo muito através de imigrantes vindos do Paquistão e outros países muçulmanos. Mas tendo dito isso, quero acrescentar que há também grandes oportunidades para alcançá-los com o Evangelho, oportunidades essas que não teríamos se estivessem em seus países de origem.

O Evangelista – **Que métodos de doutrinamento os muçulmanos usam no trabalho deles?**

Sam – Embora não seja doutor no assunto, sei que se concentram no ensino às crianças.

O Evangelista – **Por que, em sua opinião, o trabalho da APEC não tem progredido tanto na Itália, Portugal, Grécia, etc?**

Sam – Creio que é devido ao número pequeno de crentes e Igrejas Evangélicas e a necessidade de mais obreiros nesses países. Ao falar disso gostaria de apelar para a APEC do Brasil para ajudar Portugal e Itália. Nós estamos desejando muito ver obreiros brasileiros nesses países.

O Evangelista – **Quantos países europeus são autônomos no momento, com liderança, expansão, treinamento e sustento nacionais?**

Sam – São 8 ao todo: Alemanha, Suiça, Inglaterra, Irlanda, França, Espanha, Portugal e Dinamarca. É claro que alguns desses países são mais fortes que outros. Somos gratos porque há agora cerca de 90 obreiros irlandeses trabalhando em tempo integral (mais da metade trabalhando na Irlanda do Norte e o restante como missionários em outros países), e 52 obreiros alemães de tempo integral, na APEC (35 na Alemanha, e 17 missionários).

O Evangelista – **Você crê que logo haverá outros países autônomos? Quais?**

Sam – Não há perspectiva que isto aconteça tão cedo. Talvez no futuro Áustria e Finlândia poderão se tornar autônomos.

O Evangelista – **Você acha importante que o trabalho se torne autônomo?**

Sam – Definitivamente, sim. Creio que a APEC se fortificará quando andar por conta própria e não depender dos outros.

O Evangelista – **O trabalho da APEC sofre com as críticas religiosas que assolam e Europa?**

Sam – Internamente não; mas externamente sim. Estas críticas fazem com que seja cada vez mais difícil encontrar obreiros e igrejas que contribuam com a obra e que concordem com nossa Declaração de Fé.

O Evangelista – **Você é diretor da APEC da Europa, uma região com grande variedade de culturas, línguas e povos. Como você faz o seu trabalho?**

Sam – Há um sentimento comum em toda a Europa: Todos sentimos que somos europeus. Isto ajuda quando o diretor é europeu. Por outro lado, há muitas diferenças pela Europa. Mas isto não tem causado grandes problemas e sou muito grato por isso. Estou tentando aprender a liderar o trabalho o melhor possível. Não é uma questão de culturas variadas. Cerca da metade de nossos países são autônomos, e a outra metade não. Assim eu sou diretamente responsável pelos países não autônomos, mas dos autônomos sou apenas um conselheiro. Sou grato que estes me vejam como um líder, mesmo que não seja. Estou tentando envolver mais obreiros de outros países na equipe da APEC européia. Por exemplo, estou convidando o presidente da APEC alemã para vir trabalhar como obreiros de tempo integral na equipe européia com várias responsabilidades de liderança. Se ele concordar, será uma grande ajuda. Eu mesmo preciso ser flexível e aberto às diferentes culturas, origens e visões.

O Evangelista – **A pouco tempo o Sr. Paul Reid, diretor da APEC da Espanha, disse que naquele país a Escola Dominical é muito fraca. Algumas igrejas nem sequer têm Escola Dominical. Isto acontece em outros países europeus?**

Sam – Sim. As Escolas Dominicais começaram na Inglaterra. Mas agora, em geral, elas são muito fracas. Quando as Escola Dominicais existem, normalmente são apenas para crianças, e os números estão continuamente caindo. Os E.U.A. assumiram o movimento de Escola Dominical e o fortaleceu e tornou uma parte muito forte da igreja. Mas na Europa não é assim.